

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Maria Izabel Machado
(Organizadora)



SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Maria Izabel Machado
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Sociologia: das ausências às emergências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Izabel Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologia: das ausências às emergências 2 / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-471-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.716212009>

1. Sociologia. I. Machado, Maria Izabel (Organizadora).
II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra *Sociologia: das ausências às emergências 2* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, desde o olhar sociológico. Figurando como jovem ciência em comparação com outros campos do saber, a sociologia nos permite lançar o olhar sobre temas ausentes e emergentes em diversos contextos.

Os capítulos que seguem estão organizados por proximidade temática respeitando as especificidades próprias desse campo do saber: o olhar empírico, a busca de explicações e, por que não, a busca de alternativas.

Tensões sociais em torno da demanda por transformações, bem como as forças conservadoras são trazidas no conjunto inicial de trabalhos que abrem a obra: movimentos sociais, novos atores e agentes e as disputas acerca do território, das fronteiras e das possibilidades de existências outras.

Na segunda parte chamam a atenção capítulos sobre o ameaçado direito ao trabalho e de livre circulação. Frente a isso se coloca a questão: como oferecer uma educação integradora, capaz de superar dualismos?

O terceiro e último bloco traz contribuições significativas acerca do campo educacional em interface com outras áreas como a saúde e a religião. AS questões sobre território, diferenças étnicas e sistema escolar nos convidam a pensar formas outras de produção e validação de saberes.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

COMUNICACIÓN, ORGANIZACIÓN, IDENTIDAD E IDEOLOGÍA: CATEGORÍAS DE ANÁLISIS DE UN MOVIMIENTO URBANO POPULAR

Félix Leonardo Pérez Verdugo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120091>

CAPÍTULO 2..... 21

INTERAÇÕES ENTRE PRÁTICAS POLÍTICAS E ORDENS ESTATAIS: A EXPERIÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES DE CANNABIS NO EQUADOR

Andrés Fernando Rodríguez Mera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120092>

CAPÍTULO 3..... 33

MOVIMIENTOS SOCIALES EN EL CAMPO MEXICANO 1940 A LA FECHA. DE LA LUCHA CONTRA LA HACIENDAS A LA LUCHA CONTRA EL EXTRACTIVISMO

Armando Sánchez Albarrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120093>

CAPÍTULO 4..... 58

O TRABALHADOR E OS ILEGALISMOS NA FRONTEIRA ENTRE PEDRO JUAN CABALLERO E PONTA PORÃ

Maurílio de Sousa Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120094>

CAPÍTULO 5..... 70

O CARÁTER INTEGRAL NO CURSO INTEGRADO DO IFSP - SÃO CARLOS

Karoline Emanuelle Galli Fonseca

Carlos Eduardo Guimarães

Marcelo de Godoy Domingues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120095>

CAPÍTULO 6..... 78

PROJETO SOLIDARIEDADE: CENTRO OPERACIONAL DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS – COMSE

Victoria Isabella Nakaba Soster

Nicole Hortmann Bet

Juliana Grebos

Andressa Francine Paes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120096>

CAPÍTULO 7..... 90

SEM TERRITÓRIO, SEM EDUCAÇÃO: A POLÍTICA DE DEMARCAÇÃO DE TERRAS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120097>

CAPÍTULO 8..... 99

O ROCK ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA INOVADORA

Marcos Roberto Mesquita

Gabriel Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120098>

CAPÍTULO 9..... 113

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFSSIONALIDADE

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiberger

Dreone Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120099>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 121

ÍNDICE REMISSIVO..... 122

O CARÁTER INTEGRAL NO CURSO INTEGRADO DO IFSP - SÃO CARLOS

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Karoline Emanuelle Galli Fonseca

Instituto Federal de São Paulo – Campus São Carlos
São Carlos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2314072641949028>

Carlos Eduardo Guimarães

Instituto Federal de São Paulo – Campus São Carlos
São Carlos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3044299425417905>

Marcelo de Godoy Domingues

Instituto Federal de São Paulo – Campus São Carlos
São Carlos – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8620774712554116>

RESUMO: Enquanto ontologicamente o trabalho e a educação existem de forma inseparável, historicamente se encontram separados por meio da divisão do trabalho social, acarretando na existência de uma classe dominante e outra dominada e, com isso, numa classe que pensa e outra que produz a vida social e econômica, separados em diferentes formas de educação e escolarização. É a dualidade da educação. Romper essa lógica se torna uma tarefa difícil. Este trabalho tem como objetivo analisar em que medida o PPC do curso integrado com o ensino médio do IFSP – São Carlos possibilita formas de ruptura com o dualismo num resgate ontológico

da relação trabalho e educação visando uma formação de fato integral, servindo como apoio para elaborar medidas de superação desta separação entre o saber fazer e o saber pensar.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Educação Profissionalizante; Dualidade; Resgate Ontológico.

THE INTEGRAL CHARACTER OF THE INTEGRATED COURSE AT IFSP - SÃO CARLOS

ABSTRACT: While ontologically labor and education exist inseparably, they are historically separated by the division of social labor. This division of social labor leads to the existence of a dominant class and a dominated one. It also divides classes into one thinking and another that produces social and economic life. As a consequence, they are separated into different forms of education and schooling. This is the duality of education and breaking this logic is a difficult task. This work aims to analyze the extent to which the PPC of the integrated course with the high school of the IFSP - São Carlos allows forms of rupture with the dualism in an ontological rescue of the work relation. It also aims to rescue the relationship between work and education in an integrated way. This serves as a support to work out measures to overcome this separation between “know-how to do” and “know-how to think”.

KEYWORDS: Labor; Professional Education; Duality, Ontological Rescue.

1 | INTRODUÇÃO

Enquanto seres naturais, nos diferenciamos de outras espécies ao transformar a natureza de acordo com nossas necessidades, produzindo, assim, a cultura num processo de educação que está intimamente ligada ao trabalho. Trabalho e educação, dessa forma, são ontologicamente de mesma natureza. É o que chamamos de trabalho como princípio educativo. No entanto, historicamente esta relação não se manteve, sendo separada com a divisão do trabalho social, fazendo surgir uma classe que passou a viver do trabalho alheio e, com isso, passando a existir uma educação para formar senhores e outra para formar aqueles que os serviriam. É a dualidade da educação, separando o trabalho manual do intelectual, a teoria da prática. Em busca da superação deste modelo, correntes do pensamento socialista iniciarão críticas ao modelo econômico burguês e o transporão para a educação, procurando um modelo de ensino que ultrapasse a dualidade na busca de uma formação integral. No IFSP – São Carlos, no ano de 2017 se iniciou a primeira turma do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, possuindo uma mesma base curricular sobre o ensino propedêutico e o técnico, e que ampliará este tipo de ensino a partir do próximo ano nas áreas de gestão e indústria. No entanto, estaria o projeto pedagógico do curso integrado elaborado no sentido de romper a dualidade entre trabalho e educação em busca de uma formação de fato integral? Responder tal questão pode ajudar na busca por medidas que visam, não apenas melhorar o curso já implementado, como melhor estruturar as bases dos que virão. Dessa forma, esta pesquisa procura analisar a relação entre trabalho e educação a partir do PPC do curso e a bibliografia sugerida, visando a possibilidade de um resgate ontológico da formação integral por meio do curso integrado do IFSP – São Carlos.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

Pensar a educação e o trabalho é pensar a origem de nós, seres humanos. Enquanto seres naturais, nos diferenciamos de outras espécies ao transformar a natureza de acordo com nossas necessidades. É com esse transformar a natureza que produzimos a cultura, ao qual todo ser humano está inserido, de formas variadas e espalhadas pelo globo ao longo da história, sendo ela fundamental para nos transmitir os valores, os costumes, os conhecimentos e os saberes necessários para nossa existência. Dessa forma, temos os processos de educação.

Se produzir e transmitir a cultura é o que chamamos de educação, então ela está intimamente ligada ao trabalho, uma vez que o processo de transformar a natureza de acordo com nossas necessidades é feito através do trabalho. Pelo trabalho, produzimos as necessidades materiais de nossa existência e, a partir disso, as necessidades não materiais, como os valores, os costumes, os conhecimentos, os saberes, ou seja, a cultura.

Nós não nascemos humanos, e sim nos tornamos humanos, sendo necessário para isso a cultura, produzida pela capacidade de transformar a natureza pelo trabalho. Trabalho e educação, dessa forma, são ontologicamente uma coisa só. É o que chamamos de trabalho como princípio educativo.

Assim, Saviani (2007) diz não existir um “educar para a vida”, mas sim que “educar é vida”. No entanto, se ontologicamente temos uma relação indissociável entre trabalho e educação, historicamente esta relação não se manteve, sendo separada a partir do momento em que se teve a divisão do trabalho social, fazendo surgir uma classe que passou a viver do trabalho alheio e, com isso, passando a existir uma educação para formar senhores e outra para formar aqueles que os serviriam, suprimindo com seu trabalho as necessidades daqueles que os dominavam. Tem-se início uma relação de exploração de uma classe dominante sobre uma dominada, separando o trabalho manual do intelectual, a teoria da prática, fazendo com que o trabalho seja visto como uma desagradável necessidade humana.

Desde a antiguidade até a idade contemporânea, essa relação foi se desenvolvendo, de modo que, a partir da Revolução Industrial, se modificou a relação entre o manual e o intelectual, uma vez que a ciência e a tecnologia passaram a serem usadas para a produção. Com isso, além da necessidade de instruções básicas para os trabalhadores operarem as máquinas - levando à universalização do ensino - também surgiu a necessidade de um saber mais técnico para a manutenção das máquinas, fazendo surgir o chamado ensino profissionalizante, ao qual se diferenciava em suas funções e objetivos do ensino propedêutico, este necessário para a continuidade dos estudos de forma acadêmico superior. É a dualidade do ensino: de um lado um saber fazer, e do outro um saber pensar.

No Brasil, historicamente o dualismo teve início com a escravidão, classe esta que necessitava apenas de instrução de trabalho, mas não da escola (CIAVATTA, 2005). No final do século XIX e início do século XX iniciam-se os processos de industrialização, levando a necessidade de suprir o mercado interno, surgindo o ensino profissionalizante e a busca pela universalização da educação. Se de um lado a educação estava ao alcance de todos, do outro existia uma educação para formar trabalhadores e outra para formar dirigentes, estando esta apenas ao alcance das elites. Embora tenham existido tentativas de romper com este dualismo ao longo da história brasileira, sobretudo com o processo de redemocratização nos anos 80, na prática este dualismo se manteve, sendo necessário rompê-lo.

Se a história da humanidade é a história da luta de classes (MARX, 2010), mesmo no capitalismo existirão ideais que buscarão sua superação. Neste sentido, correntes do pensamento socialista iniciarão críticas ao modelo econômico burguês e o transporão para a educação, procurando um modelo de ensino que ultrapassasse a dualidade na busca de uma formação integral. Os termos para essa forma de ensino são variáveis: omnilateral; unitária; politécnica; tecnológica... dependendo de autores, ideologias e traduções (NOSELLA,

2007). O que todas elas possuem em comum é a ideia de procurar resgatar o trabalho como princípio educativo, permitindo uma formação dos seres humanos enquanto seres sociais que produzem sua própria história, associando as múltiplas dimensões referentes ao trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2008). Dessa forma, a luta por essa educação integral é a luta pela emancipação humana, levando a um outro modelo de sociedade.

Diversos autores esboçaram medidas para se chegar a este modelo de educação integral, devendo, para isso, integrar ensino médio à educação profissionalizante, não apenas como forma de adestramento para uma profissão, mas resgatando a união entre teoria e prática (práxis), fazendo dos seres humanos enquanto seres que constroem sua própria história de maneira autônoma, não a favor do capital, mas a favor do trabalho como princípio educativo (ARAÚJO; RODRIGUES, 2010).

Talvez pensar este modelo de educação possa parecer um tanto distante, visto as complexidades reais presentes no cotidiano. No entanto, não podemos esquecer que encontramos espalhados por nosso país alguns modelos exemplares que se assemelham em muito com a ideia de educação integral. Tratam-se dos Institutos Federais em Educação Profissional e Tecnológicos, que permitem a união entre conhecimento propedêutico e técnico em uma mesma base curricular, possibilitando o que Gramsci chama de escola unitária. Se os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológicos ainda apresentam uma tímida representação perante o todo nacional (MOURA, 2007), certamente sua expansão seria a forma mais adequada de levar, de pouco a pouco, ao fim do dualismo na educação brasileira.

No IFSP – São Carlos, no ano de 2017 se iniciou a primeira turma do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, possuindo uma mesma base curricular sobre o ensino propedêutico e o técnico, e que ampliará este tipo de ensino a partir do próximo ano nas áreas de gestão e indústria. No entanto, estaria o projeto pedagógico do curso integrado elaborado no sentido de romper a dualidade entre trabalho e educação em busca de uma formação de fato integral? Responder tal questão pode ajudar na busca por medidas que visam, não apenas melhorar o curso já implementado, como melhor estruturar as bases dos que virão.

Dessa forma, foi analisado, de acordo com o PPC e a bibliografia sugerida, a relação entre trabalho e educação e as propostas de superação da dualidade apresentadas pelos autores por meio de um curso integrado, buscando um resgate ontológico de formação integral através do curso integrado do IFSP-São Carlos.

3 | ANÁLISE DOS RESULTADOS PRELIMINARES

Como o material selecionado é proveniente de uma pesquisa teórica e de análise de documento através do projeto pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do IFSP – São Carlos, estes foram relacionados para

compreender em que medidas tal curso contribui para o resgate do sentido ontológico da relação entre trabalho e educação numa formação integral.

Inicialmente, foram analisados a relação entre indivíduo e sua participação no espaço a ser frequentando ao longo do curso, sendo esta de suma importância para que o aluno consiga suprir das melhores experiências e vivências no local de aprendizado. Dessa forma, Moura aponta

[...]faz-se necessário que a matriz curricular expresse uma organização que possibilite uma base sólida de conhecimentos científicos e tecnológicos, levando outros aspectos como: ter infraestrutura adequadas de salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaço para atividades artístico-culturais. " (2007, v.2, p.26).

Ciavatta também indica que para uma articulação da instituição com os alunos e os familiares deve-se considerar:

Primeiro, as necessidades dos alunos para cumprir um percurso de estudos, em termos de locomoção, de alimentação, de renda mínima para se manter e manter-se na escola; e segundo, a existência de instalações que ofereçam laboratórios, bibliotecas, ateliês, espaços de lazer, oficinas onde aprender a teoria e a prática das disciplinas e dos projetos em curso. (2005, p. 15-16).

Segundo o PPC, o IFSP-São Carlos apresenta a infraestrutura certa para atender as necessidades do curso, apresentando sete laboratórios para os cursos na área de computação, espaço de lazer para os alunos, uma biblioteca contendo computadores e livros tanto da área técnica quanto escolar e no espaço escolar atendem acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. As salas de aulas também se encontram de acordo com as propostas de Moura e Ciavatta, detendo de carteiras de estudo para a aprendizagem, data-shows e computadores. Além disso, com o objetivo de minimizar os fatores de risco e vulnerabilidade social, que podem comprometer o processo educativo são ofertadas modalidades de auxílio financeiro, como alimentação, moradia, transporte e outros. No entanto, a ausência de laboratórios relacionadas as áreas do Núcleo Comum, por exemplo, laboratório de química, biologia e física demonstram um desempenho abaixo das expectativas.

Posteriormente, foram analisados a expectativa de comportamento dos alunos em sua formação. Nesse sentido, o PPC do curso apresenta como objetivo formar indivíduos e profissionais de nível técnico capazes de atuar no mundo do trabalho, além disso construir significados individuais e coletivos, desenvolvendo a autonomia intelectual do aluno. Da mesma forma, comparando com a teoria de Moura, uma formação integrada e integral deve permitir ao sujeito

"[...] conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico" (2007, v.2, p.27).

Ainda visando a formação, a oportunidade para alunos do ensino médio terem contato com o desenvolvimento em pesquisas e iniciações científicas se torna de extrema grandeza, de maneira a ampliar o campo de aprendizado e experiências do aluno, uma vez em que ocorre previamente ao nível superior. Conforme o PPC, para pesquisas e iniciações científicas há diversos programas de bolsas envolvidas para o desenvolvimento de projetos. O campus participa do programa PIBIC/PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) do CNPq, do PIBIFSP (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo) para estudantes do nível médio e superior, do PIVICT (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica), além de bolsas com editais externos. As linhas de pesquisas no campus ocorrem em três eixos tecnológicos, como a indústria, informática e gestão, e também em áreas como Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. Com a entrada do ensino integrado, as implementações de bolsas de pesquisas foram ampliadas ao ensino propedêutico. Dessa forma, atuando em concordância com Moura, em que é preciso ter uma garantia de financiamento público para apoiar as ações a serem desenvolvidas.

Outro tópico analisado foi o modo em que o indivíduo ao longo do curso aplicaria na prática o seu aprendizado, considerando que além do núcleo comum estaria sendo empregado os estudos do curso técnico no intuito de resgatar a união da teoria e da prática. Nesse sentido, foi verificado o PPC e de acordo com Moura,

[...] uma das possibilidades que pode orientar a organização curricular dos cursos técnicos integrados é a estruturação por meio de uma base de conhecimentos específicos e tecnológicos, distribuídas em quatro séries anuais, articuladas em quatro núcleos que interagem permanentemente:

- a) um núcleo comum, que integra disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias);
- b) uma parte diversificada, que integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre este e os conhecimentos acadêmicos;
- c) formação profissional, que integra disciplinas específicas de cada curso;
- d) prática profissional. (2007, v.2, p.26-27).

Do mesmo modo, o ensino médio integrado ao técnico não está dividido em quatro séries anuais, mas sim em três, e possui um núcleo comum, no qual o PPC propõe a integração das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Línguas e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias), assim como detêm a formação profissional e contempla a prática profissional. Quanto à parte diversificada, de integração disciplinar, possui o chamado

Projeto Integrador, visando integrar

“(...) os conhecimentos trabalhados durante o seu percurso formativo de forma que se possa, ao final, demonstrar o resultado da experiência ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício de sua profissão.” (p.136).

De maneira geral, o projeto integrador é o processo pelo qual o aluno integrará os conhecimentos adquiridos ao longo de seu processo formativo, visando sua dimensão autônoma, crítica e criativa para o mundo do trabalho. No entanto, este projeto não é constante e permanente, sendo apresentado apenas no último ano do curso, quando o necessário seria a realização da integração curricular durante todo o curso pelos docentes. Assim, possibilitando ao aluno visar os materiais fundamentais para o conhecimento e de envolvimento para sua formação.

Ademais, considerando as práticas colocadas ao longo do curso, na ementa 18, intitulado “Estágio Supervisionado” do PPC do curso integrado ao ensino médio, diz que “O estágio supervisionado será prestado junto às empresas conveniadas com o IFSP São Carlos [...]” (2016, p.130) e, posteriormente, que “o acompanhamento do estágio é feito por um professor orientador de estágio do IFSP - Campus São Carlos [...]” (2016, p.130). Ao analisar o texto bibliográfico de Moura, este expõe a necessidade da “colaboração com empresas e instituições para a realização de estágio curriculares” (2007, v.2, p.26). Ainda quanto aos estágios, Ciavatta enuncia:

[...]. Tanto os processos de ensino-aprendizagem, como de elaboração curricular devem ser objeto de reflexão a de sistematização do conhecimento através das disciplinas básicas e do desenvolvimento de projetos que articulem o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos, inclusive com o aproveitamento das lições que os ambientes de trabalho podem proporcionar (visitas, estágios etc.). (2005, p.15).

Em análise com o PPC, o curso integrado oferece estágio optativo aos alunos e não exige registro em órgão da atividade, sendo empresas conveniados do próprio IFSP- São Carlos, tendo em vista promover a interação do saber acadêmico e o popular. Dessa forma, percebe-se o acordo entre o PPC e os dois autores, pois o aluno ao optar pela realização do estágio necessita de uma referência e encaminhamento, o que torna o processo pela busca de oportunidade mais simples. Além disso, estabelecendo a relação de trabalho e educação e, conseqüentemente, a união do trabalho manual e intelectual e da teoria com a prática.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, esta pesquisa buscou contribuir para uma educação que leve de fato à formação do aluno enquanto ser social, cultural e histórico. Como vimos, a partir das análises, o IFSP – São Carlos oferece de múltiplas oportunidades para seus alunos cumprindo com a maioria das propostas dos autores.

A Instituição apresenta como objetivo formar cidadãos e profissionais considerando a concepção humanista de ensino, auxiliando na construção de significados individuais e coletivos, proporcionando ao aluno o desenvolvimento da autonomia intelectual, aplicações e habilidades, que geram conhecimentos para a sociedade. Além de contribuir para a inclusão social, a formação integradora e a produção de conhecimento.

Assim como Moura propunha, uma formação integrada e integral deve permitir ao indivíduo o conhecimento e utilizar das formas de linguagem a preparação para o trabalho, da mesma maneira uma formação ética e o desenvolvimento de uma autonomia intelectual e do próprio pensamento crítico.

À vista disso, o dualismo de ensino a partir da concepção de um princípio saber fazer e de outro saber pensar se rompe pela união entre o manual e o intelectual, em consequência do modelo de ensino dos Institutos Federais em Educação Profissional e Tecnológicos, que propõem o resgate do ensino profissionalizante com o ensino propedêutico, alcançando a formação integral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. **Referências sobre Práticas Formativas em Educação Profissional: o Velho Travestido de Novo ante o Efetivamente Novo**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago, 2010. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/download/218/201>> Acessado em: 13/02/2017.

CIAVATTA, M. **A Formação Integrada: A Escola e o Trabalho como Lugares de Memória e de Identidade**. Trabalho Necessário, Rio de Janeiro, v.3, n.3, 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf> Acessado em: 13/02/2017.

MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

MOURA, D. H. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectiva de Integração**. Holos, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>>Acessado em: 13/02/2017.

NOSELLA, P. **Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores: Para Além da Formação Politécnica**. Revista Brasileira de Educação, Ceará, v.12, n.34 jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>> Acessado em: 13/02/2017.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf> Acessado em: 13/02/2017.

SAVIANI, D. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>> Acessado em: 13/02/2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 1, 21, 22, 24, 26, 27, 28

C

Cannabis 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 63, 68

Criminalização 21, 22, 25, 28

Cuidado 24, 53, 78, 80, 84, 105, 121

D

Demarcação 90, 91, 92, 93, 97, 98

Doutrina 29, 114, 115

E

Educação 23, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 110, 111, 112, 113, 121

Educação indígena 97, 98

Enfermagem 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Escolas indígenas 90, 93, 94, 95, 96, 98

Estado 2, 3, 4, 6, 15, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 41, 45, 47, 48, 50, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 90, 93, 95, 117

F

Fronteira 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

H

Higiene 78, 79, 84, 87, 89

I

Identidade 1, 21, 23, 28, 77, 101, 102, 107, 112

llegalismos 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Informalidade 58, 63, 64

J

Juventude 68, 101, 102, 103, 109, 110, 112

M

Medidas socioeducativas 78, 79, 80, 81

Mercados ilegais 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Metodologia de ensino 99, 112

Movimentos sociais 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29

P

Projeto de extensão 99, 100, 108, 110, 121

Q

Qualidade de vida 24, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 88, 89

R

Reconhecimento 90, 91, 92, 93, 94, 97, 100, 110

Religião 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Rock 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

S

Sociologia da religião 113, 114, 115, 119, 120

Solidariedade 28, 78, 80, 88, 115

T

Território 29, 58, 61, 62, 65, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102

Trabalho 1, 21, 22, 25, 30, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 91, 100, 110, 116, 119, 121

Transporte 49, 58, 60, 66, 67, 69, 74

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

